



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 18/09/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Educação		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

## Comunidade acadêmica denuncia ameaça ao ensino público na UFPA

Professores, pesquisadores e alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA) participaram, na manhã de ontem, do ato cultural “Educação e Ciência para um Brasil Soberano e Inclusivo - Em Defesa das Universidades Públicas e dos Institutos de Pesquisa”, na Praça da República, em Belém. Pró-reitor de ensino da UFPA, o professor Nelson Souza disse que o ato quis mostrar à cidade e à sociedade a situação das universidades federais e dos institutos de pesquisa, devido aos contingenciamentos e cortes desde o início de 2015, agravados em 2017.

O reitor Emmanuel Tourinho diz que os cortes colocam em risco toda a rede de ensino e pesquisa do Estado. “Caso esses cortes continuem acontecendo, os riscos são a redução das nossas atividades até uma situação limite de paralisação”, advertiu o reitor

Entre os anos de 2015 e 2017, metade dos recursos de investimento das universidades federais foram cortados e

não houve sequer a reposição da inflação. Além disso, 20% do orçamento de manutenção das instituições também foi atingido, comprometendo a qualidade do serviço oferecido à população. “É muito provável que seja atingida a qualidade de formação de recursos humanos e a possibilidade de continuarmos a pesquisar no nível que fazemos”, pontua.

Obras paralisadas e inacabadas limitam a capacidade das instituições desenvolverem projetos inovadores, pois os recursos são destinados para pagar o emergencial. Cerca de mil pessoas compareceram ao ato, que se iniciou às 11h.

Mais de 200 artistas, entre dançarinos, músicos, atrizes e atores, se apresentaram em um palco na praça. No encerramento, foi apresentado um trecho do Auto do Círio 2017, cujo ensaios se iniciam hoje, com a trilha sonora da cantora Alba Maria, convidada especial do evento.

“A programação do ato cultural foi pensada tanto

na dimensão política, como para mostrar as produções artísticas que são realizadas na UFPA”, conta o professor e doutor Miguel Santa Brígida, responsável pela Diretoria de Arte, Cultura, Esporte e Lazer (Dacel) da Pró-reitoria de Extensão (Proex). “Para o encerramento, apresentamos uma performance do Auto do Círio de 2017, que este ano celebra os 60 anos da UFPA com um pedido de paz por Belém”, completa.

O estudante Willian Araújo, graduando do curso de Letras em Inglês, participou do ato cultural, que considera essencial para os universitários e para a continuação dos projetos da universidade. “A gente precisa se engajar para o movimento ganhar força. É fundamental que a gente vá atrás dos nossos direitos, pois eles estão sendo comprometidos”, constatou.

O evento foi uma promoção conjunta da UFPA, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Sociedade



Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), União Nacional dos Estudantes (UNE), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Federal do Pará (IFPA), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Diretório Central dos Estudantes da UFPA (DCE/UFPA), Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa), Sindicato dos Professores e Professoras das IFES do Pará (SindProifes/PA) e Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará (Sindtifes).

IGOR MOTA - O LIBERAL



**Artistas se apresentaram no palco da Praça da República em defesa da UFPA**